

ATRAVÉS

São João del-Rei, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Nova Iorque. Estas e outras cidades fazem parte do roteiro de viagem de Lavínia Resende. Com a câmera do celular, a fotógrafa registra as particularidades que merecem ser compartilhadas com as pessoas.

A escolha dos lugares que serão fotografados acontece de forma intuitiva. Pode ser a luz do interior de uma casa através da janela ou uma cor intensa que se destaca na paisagem urbana. É o momento que define os “cliques”. Ou melhor, o momento e as preferências pessoais da fotógrafa. Afinal, cada viajante narra seu percurso de uma forma diferente. Os registros fotográficos de uma viagem trazem não só as características de cada ambiente explorado, mas também as do viajante. Portanto, ao escolher uma cena para capturar, o fotógrafo conta um pouco de si. A imagem evoca a relação entre o sujeito e o objeto.

Quando observada isoladamente, uma foto delimita um contexto específico. No entanto, quando compondo um conjunto, cada cena ultrapassa as bordas do papel para propor outro tipo de leitura: uma atmosfera dialógica. Porque cada foto deixa de ser uma imagem única para tornar-se fragmento de algo maior. As fotos de Lavínia, por exemplo, aproximam arquiteturas de espaços geograficamente distantes. Ao mesmo tempo, contrapõem o antigo¹ e o moderno, o natural e o artificial, o particular e o coletivo, o exterior e o interior.

Através das lentes de Lavínia Resende, o visitante é convidado a viajar no tempo e na narrativa poética que as imagens proporcionam, seja pela curiosidade do que escondem as janelas cerradas ou pelo silêncio dos lugares vazios.

Amanda Lopes

Maio/2017

¹ Nesta exposição, o termo refere-se à arquitetura do final do século XVII.